

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

O drama físico do Brasil

Escaneie o QR Code e assista ao vídeo sobre a dificuldade de Ancelotti para escalar a Seleção em meio à sequência de lesões



SELEÇÃO Entenda por que Vinicius Junior ainda não reivindicou o protagonismo esperado após dois anos sem Neymar. Cenário aponta menos para questão individual e mais para ajustes estruturais no conceito de jogo de Carlo Ancelotti

Nivelado por baixo

VICTOR PARRINI

A bola jogada por Vinicius Junior com a Seleção Brasileira não acompanha o nível apresentado no Real Madrid. Diante da ausência de Neymar há mais de dois anos, o protagonismo recaiu sobre o jogador eleito pela Fifa o melhor do mundo em 2024, mas ainda não deu "match". O encaixe em campo está distante e pode ser explicado muito mais por quesitos coletivos do que individuais.

A principal justificativa para Vinicius Junior não reproduzir com a Seleção aquilo a que se acostumou

no Real Madrid é o ambiente. Com a camisa dos Galácticos, o atacante de 25 anos é constantemente abastecido por Valverde, Tchouameni, Camavinga, Mbappé e companhia de diferentes maneiras, com passes em profundidade, movimentações coordenadas e capazes de deixá-lo em vantagem ou de surpreender marcadores.

No Brasil, é mais vítima do que culpado. A carência criativa e a falta de conexão entre os setores reduzem significativamente o impacto do astro. Movimentos ensaiados entre os quatro atacantes, como Ancelotti prefere no esquema 4-2-4, também dificultam o trabalho de um jogador que se aproveita das ações sincronizadas

para infiltrar. Resultado: a marcação adversária é facilitada e limita as opções de Vini, praticamente obrigado a resolver jogadas em desvantagem, como foi na derrota por 2 x 1 contra a França e pode ser diante da Croácia, na terça-feira, em Orlando.

A função exercida por Vinicius em campo também gera problema. É possível percebê-lo atuando como falso 9 a pedido do treinador. O posicionamento o afasta do habitat no qual costuma ser decisivo: longe da ponta esquerda, perde profundidade, deixa de atacar o espaço e precisa de jogadas nas costas dos defensores adversários. Essa missão costuma exigir maior

capacidade de retenção da bola e um companheiro. Matheus Cunha não tem sido o par perfeito.

Entretanto, a leitura não é unânime. Ancelotti nega descompasso entre o rendimento do atacante na Seleção e no clube. "Não falta nada (para ser o mesmo do Real). O Vini é sempre perigoso, não vejo diferença. Um atacante nem sempre pode marcar gols. O trabalho está bem feito", analisou o dono da prancheta após a derrota para a França.

Os números jogam contra Vinicius Junior na Seleção. Em 46 partidas com a Amarelinha, soma oito gols e sete assistências. Como melhor do mundo da Fifa, disputou

nove jogos, empurrou três bolas para as redes e serviu companheiros com dois passes. Desde a estreia, em setembro de 2019, levou 12 exibições para marcar pela primeira vez, na goleada por 4 x 0 sobre o Chile em 25 de março de 2022, no Maracanã.

Claro, a expectativa gerada também influencia o desempenho. Em meio à ausência de Neymar, Vinicius subiu de patamar e passou a ser tratado como principal referência técnica de uma Seleção sem identidade depois de passar pelas mãos de Fernando Diniz, Dorival Júnior e, agora, com Ancelotti. No Real Madrid, ele é cobrado,

mas divide as responsabilidades com outros craques. A centralização dessa responsabilidade no Brasil aumenta as chances de erro e tomadas de decisão precipitadas.

Não é terra arrasada. O cenário diz mais sobre ajustes estruturais e coletivos do que problemas individuais de Vinicius. Ancelotti sabe que potencializar o último brasileiro eleito o melhor do mundo passa por tentar emular o que lhe é oferecido no Real Madrid. Retornos de Bruno Guimarães e, talvez, de Lucas Paquetá podem ajudar na conexão entre meio e ataque, necessária para aproximar Vini da realidade no clube.

Maddie Meyer/AFP

Antes de jogar por 71 minutos contra a França, Wesley vinha de 120 minutos de jogo pela Roma contra o Bologna



Lesionados, Raphinha e Wesley são cortados

Carlo Ancelotti não imaginava uma Data Fifa com tantos problemas para escalar a Seleção Brasileira. Sem poder contar com oito titulares na derrota por 2 x 1 para a França, o italiano tem novos problemas para o amistoso com a Croácia, na terça-feira, em Orlando: o atacante Raphinha e o lateral-direito Wesley

sofreram lesões musculares na coxa direita e foram cortados.

Ontem, eles passaram por exames de imagem e tiveram constatadas lesões musculares e retornarão a Barcelona e Roma para tratamento com os respectivos clubes. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou que não convocará substitutos.

Ancelotti tinha perdido Alisson, Militão, Gabriel Magalhães, Marquinhos, Caio Henrique, Bruno Guimarães, Estêvão e Rodrigo (só volta a jogar em 2027) para esta Data Fifa. Ainda sem saber se poderá contar com Marquinhos diante dos croatas (sente dores no quadril), o comandante convocou Vitor Reis, do Girona.

Wesley deu lugar a Ibañez contra a França, enquanto Raphinha foi substituído por Luiz Henrique. A dupla tende a ser escalada desde o começo diante dos croatas, na terça-feira em Orlando. O volante Fabinho, contudo, também pode aparecer na lateral-direita, posição exercida no início da carreira.

AMISTOSOS

Potências não passam vergonha

Alemanha, Holanda, Espanha e Paraguai acumularam resultados positivos na primeira rodada de amistosos da Data Fifa de março. Ontem, os alemães protagonizaram um 4 x 3 movimentado contra a Suíça, os holandeses viraram para cima da Noruega (2 x 1), os espanhóis passaram no 3 x 0 contra a Sérvia e os paraguaios aplicaram 1 x 0 na Grécia. Nos outros jogos do dia, Inglaterra x Uruguai e Marrocos x Equador ficaram no 1 x 1.

Boa parte das equipes envolvidas nos duelos de ontem está classificada para a Copa do Mundo de 2026. Apenas a Sérvia e a Grécia não serão atrações no torneio marcado para junho e julho. Assim, os testes serviram para as

seleções aprimorarem a preparação pouco mais de dois meses antes de a bola rolar nos Estados Unidos, no México e no Canadá.

Alemanha e Suíça foi repleto de reviravoltas. Os suíços saíram na frente com Dan Ndoye, mas tomaram o empate com o Jonathan Tah. Brael Embolo colocou a equipe na frente, mas Gnabry forçou o 2 x 2 ainda no primeiro tempo. Nome da noite, Wirtz virou para os alemães, mas Joel Monteiro manteve os rivais no jogo. Coube a Wirtz marcar o segundo dele no jogo e garantir a vitória.

Sem Memphis, a Holanda viu a Noruega, desfalcada de Haaland, sair na frente com Andreas Schjelderup. Van Dijk e Reijnders, porém, garantiram

o triunfo de virada dos donos da casa. Favorita ao título da Copa do Mundo, a Espanha teve a vida mais fácil no dia de amistosos. Oyarzabal, duas vezes, e Villanueva construíram o 3 x 0 diante da Sérvia. Na estreia do palmeirense Maurício, o Paraguai contou com Diego Gómez para bater a Grécia.

Em casa, a Inglaterra largou na frente do marcador com Ben White. O banho de água fria veio nos acréscimos do segundo tempo, com Valverde convertendo pênalti para os uruguaios e cravando o empate. No outro 1 x 1 do dia, Yeboah marcou para os equatorianos, mas os marroquinos buscaram o empate no fim do jogo, com El Aynaoui.

Jose Jordan/AFP



Espanha de Villanueva teve vida tranquila no dia de testes para o Mundial

AGENDA DA DATA FIFA

Ontem

Inglaterra 1 x 1 Uruguai

Holanda 2 x 1 Noruega

Suíça 3 x 4 Alemanha

Espanha 3 x 0 Sérvia

Marrocos 1 x 1 Equador

Grécia 0 x 1 Paraguai

Hoje

14h Escócia x Japão

21h Haiti x Tunísia

22h México x Portugal